

Oficinas de produção de multimídia educativa no serviço de saúde mental

Camila Corrêa Matias Pereira

Enfermeira, Mestranda pela Universidade Federal de São João del Rei

Francielli Aparecida Araújo

Enfermeira graduada pela Universidade Federal de São João del Rei

Nadja Cristiane Lappann Botti

Enfermeira. Psicóloga. Professora Adjunta da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu

137

Resumo

Este projeto de extensão aborda a interface entre saúde da mulher e a saúde mental. Este projeto se encontra referenciado na política pública da atenção integral à saúde da mulher, à saúde mental e aos princípios da reforma psiquiátrica e da reabilitação psicossocial. Este trabalho objetivou descrever a experiência do projeto de extensão que foi desenvolvido em oficinas semanais no Centro de Atenção Psicossocial com portadores de transtorno mental e acadêmicos de enfermagem. As oficinas de educação em saúde foram direcionadas à produção do material educativo multimídia da saúde da mulher de acordo com as temáticas: corpo e saúde, sexualidade, planejamento familiar, DST/AIDS, câncer do colo do útero e câncer da mama. Conclui-se que o material produzido pode ser utilizado em capacitação de usuários e familiares do serviço de saúde mental como agentes multiplicadores da educação em saúde, contribuindo no sentido de uma prática de atendimento integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde mental. Saúde da mulher.

Introdução

Atualmente, a assistência ao portador de transtorno mental constrói-se em conformidade com as concepções paradigmáticas acerca da doença e de seu objeto, em um processo de ruptura, reformulação e inovação, característicos do movimento da reforma psiquiátrica brasileira (SOARES, REINALDO, 2010). Esse movimento é entendido como processo permanente de construção, reflexão e transformação nos campos técnico-assistencial, jurídico, cultural e conceitual, que busca restituir direitos civis e sociais aos portadores de transtorno mental (GONDIM, 2001). Como processo

crítico-prático, tende a romper com a exclusão, alicerçada no saber médico e na estrutura manicomial, fundamentando-se em novo paradigma, nomeado de reabilitação psicossocial. A partir desse movimento foram construídos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Os CAPS são definidos como serviços de base territorial que visam a acolher e cuidar de pessoas que sofrem de transtorno mental severo e persistente, com ênfase no convívio familiar e comunitário. (CARNEIRO et al., 2010).

A implementação efetiva da reforma psiquiátrica traduz-se em práticas específicas que recolocam a discussão sobre o significado do cuidado em saúde mental (BARROS, OLIVEIRA, SILVA, 2007). Nesse contexto, deve-se revelar a propositura de novos fazeres e saberes no cuidado integral àquele com transtorno mental (CARNEIRO et al., 2010). Essa política assistencial tem sido um desafio para os profissionais de enfermagem, pois implica a transformação do saber e do fazer profissional com novas bases teóricas e práticas para a invenção de novas maneiras de produzir saúde (GRILLO, HORTA, SILVA, 2009). Sendo assim, é importante construir um novo olhar para o cuidado baseado no diálogo e na criatividade, possibilitando a transformação social do papel dos profissionais de enfermagem no exercício da sua prática (BARROS, OLIVEIRA, SILVA, 2007). Partindo do pressuposto da educação como ação social intencional, através da qual se promovem aprendizagens que contribuirão para a realização de determinado projeto de sociedade, identifica-se a educação em saúde como estratégia potencializadora, a fim de fazer pensar, problematizar e construir novas práticas na Saúde Mental (CARNEIRO et al., 2010).

Segundo Tavares (2006), a Enfermagem praticada nos serviços brasileiros de saúde mental ainda carece de métodos modernos de trabalho, novas tecnologias e diferentes formas de atuação. Tomar o ensino de enfermagem como ferramenta básica para a mudança transformadora dos processos de trabalho em saúde e educação implica uma ressignificação de conceitos e práticas. O ensino de saúde mental deve incorporá-los para produzir uma força de trabalho capaz de compreender as mudanças que a práxis profissional precisa traduzir na perspectiva de uma reforma psiquiátrica transformadora da assistência tradicional (TAVARES, 2006).

A partir dessas considerações, o presente trabalho, referenciado nos princípios da reforma psiquiátrica e da reabilitação psicossocial, tem por objetivo compartilhar a sistematização de uma experiência de educação com o tema da saúde da mulher.

Essa experiência é decorrente da realização do projeto de extensão denominado “Produção de multimídia educativa com usuários do serviço de saúde mental de Divinópolis”, desenvolvido pelo curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei no ano de 2010 no CAPS de Divinópolis (Minas Gerais). No que tange aos objetivos, o projeto de extensão buscou incentivar a implementação de novas tecnologias para o cuidado integral, autonomia e reabilitação psicossocial do portador de sofrimento mental; promover oficinas com informações sobre prevenção, promoção e educação em saúde, visando colaborar na melhora da qualidade de vida, autocuidado, saúde sexual, saúde ginecológica e saúde da mulher; estimular a participação dos usuários dos serviços de saúde mental nas ações educativas da temática interdisciplinar da saúde da mulher e da saúde mental; e capacitar acadêmicos de enfermagem para atividades educativas nos serviços de saúde mental, proporcionando-lhes aprendizado extracurricular.

Fase de integração e planejamento

A fase de integração e planejamento, desenvolvida no mês de fevereiro de 2010, voltou-se à apreensão das realidades e vivências, coletivas e particulares, durante os encontros entre acadêmicos, professor e usuários no CAPS. Esses encontros efetivaram-se por meio da participação dos acadêmicos e do professor nas oficinas previamente oferecidas no cotidiano do serviço, e na consequente construção de vínculo com os usuários e profissionais do serviço. Essa fase consistiu, igualmente, na apreensão de temas do campo da saúde da mulher, requeridos pelos usuários, a serem abordados nas oficinas de produção concernentes ao projeto, desenvolvidas posteriormente a partir de um cronograma de atividades.

A atenção psicossocial no contexto da reforma psiquiátrica brasileira vem construindo elementos teóricos e técnicos, ideológicos e éticos, constituindo-se um novo paradigma para as práticas em saúde mental, capaz de substituir o paradigma psiquiátrico, ainda dominante na formação, e consequentemente nas práticas (BARROS, OLIVEIRA, SILVA, 2007). Essa proposta antimanicomial coaduna finalidade político-social à clínica, sustentando o desenvolvimento de oficinas não como recurso para ocupação do tempo ocioso, mas como um efetivo meio de criação e autonomização da complexa integralidade humana (SOARES, REINALDO, 2010).

Fase de implementação

A fase de implementação do projeto, iniciada em março de 2010, consistiu em realizar oficinas terapêuticas desenvolvidas com base nos interesses e nas demandas requeridas e apreendidas durante os encontros referentes à fase de planejamento. Essa fase compreendeu os meses de março, abril, maio, junho e julho, sendo realizadas as oficinas uma vez por semana, em, aproximadamente, cento e vinte minutos.

As oficinas direcionadas à produção do material educativo multimídia da temática da saúde da mulher foram orientadas por objetivos específicos (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição das temáticas e objetivos das oficinas da saúde da mulher

Temática	Objetivos
Corpo e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o corpo, valorizar e cuidar de sua saúde - Aprofundar o conhecimento sobre o corpo dos homens e das mulheres - Abordar o corpo como ser erótico e prazeroso (não somente biológico ou reprodutivo) - Contribuir para a descoberta de que o corpo, como um todo, é fonte de prazer e não somente os órgãos genitais - Identificar fatores de riscos e de proteção que evidenciem a situação de saúde da mulher - Fortalecer a autoestima, a autonomia e o direito à liberdade de escolha - Introduzir a discussão sobre relações de gênero em relação a determinantes históricos, culturais, sociais, relacionais e econômicos na construção do feminino
Sexualidade	<ul style="list-style-type: none"> - Debater e desnaturalizar a visão puramente biológica de questões relativas à sexualidade - Identificar fatores de riscos e de proteção que evidenciem a situação da saúde sexual - Identificar o perfil da saúde sexual - Abordar as principais representações que as mulheres têm sobre sexualidade - Discutir o exercício da sexualidade como direito, e propiciar ao grupo a discussão de caminhos para as questões surgidas - Fortalecer a autoestima, autonomia e o direito à liberdade de escolha - Discutir o amor no plano dos sentimentos mais amplos (amor universal, fraternal, romântico...) e algumas formas de amar, desde o toque, até as relações homo/bissexuais e práticas como sexo oral, anal etc. - Propiciar espaço para refletir como as representações de gênero interferem nas vivências da mulher
Planejamento familiar	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores de riscos que evidenciem a situação de gravidez indesejada - Identificar fatores de riscos e de proteção que evidenciem a situação da saúde reprodutiva - Identificar os métodos anticoncepcionais e a regularidade de seu uso - Identificar o perfil da saúde reprodutiva

DST/AIDS	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores de riscos e de proteção às DST-HIV/AIDS - Reduzir as vulnerabilidades dos participantes em relação às questões de gênero e às DST-HIV/AIDS - Transmitir informações sobre AIDS, DST - Estimular a vivência da sexualidade como algo prazeroso - Estimular a adoção de práticas de sexo seguro
Câncer do colo do útero	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores de riscos e de proteção ao câncer do colo do útero - Orientar quanto aos cuidados para a realização do exame - Orientar sobre dúvidas e quanto aos resultados - Usar meios de comunicação eficazes e mensagens adequadas para alcançar as mulheres e sensibilizá-las para a coleta do material para o exame de Papanicolau
Câncer da mama	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores de riscos e de proteção ao câncer do colo da mama - Orientar o autoexame das mamas como prática de cuidado com a saúde - Enfatizar a importância do exame clínico das mamas para o diagnóstico precoce e a cura, à quebra dos preconceitos, e à diminuição do medo da doença

Cada temática foi abordada durante quatro oficinas realizadas no CAPS. Cada oficina teve como estrutura a seguinte programação:

Primeiro tempo:

- Contextualização da temática: grupo de discussão sobre as temáticas descritas acima com a participação dos usuários do CAPS e acadêmicos de enfermagem do quinto período;
- Sensibilização para produção: grupo de discussão sobre a importância das estratégias de educação em saúde e comunicação na promoção da saúde da mulher.

Todos esses momentos foram interativos, havendo dinâmica própria para cada um deles.

Segundo tempo:

- Produção do material educativo multimídia: desenvolvimento do material de educação em saúde e comunicação: o grupo de usuários e acadêmicos do quinto período de enfermagem foi dividido em subgrupos para facilitar a interação e o trabalho de grupo, intercalando momentos em conjunto no grande grupo.

A Oficina, enquanto processo educativo, apresenta como objetivo comum, além dos específicos de cada temática, o incentivo à prática de hábitos saudáveis e mudanças no estilo de vida, através de recursos lúdicos, visando ao cuidado com a saúde. Na definição de atividade lúdica enquadra-se qualquer atividade, jogos ou brincadeiras e, no projeto específico, as atividades de produção do cartaz animado, animação de música e da cartilha educativa com histórias em quadrinho (HQ). Esse tipo de atividade produz distanciamento da realidade, estimula a autoexpressão dos

participantes, leva ao relaxamento das tensões e ainda proporciona entretenimento e reconhecimento de si mesmo (COTTA, CASTRO, BOTTI, 2010).

Fase de editoração

O material educativo multimídia produzido classifica-se em animação de músicas, cuja letra tem associação com a temática da oficina, e construção de cartilha educativa com histórias em quadrinho (HQ) ou cartaz animado. Abaixo, encontra-se o detalhamento do material educativo produzido (Quadro 2).

Quadro 2. Descrição do material educativo multimídia.

Material Educativo Multimídia	Nome	Descrição
Animação de música	Música Amor e Sexo - Rita Lee	Para animação da música foi feita a interpretação da letra e, posteriormente, trabalho com colagem de recortes de revista pelos usuários. A editoração foi realizada no programa <i>Movie Maker</i> .
	Música Cor de Rosa Choque - Rita Lee	Para animação da música foi feita a interpretação da letra e, posteriormente, trabalho com desenhos coloridos com lápis de cera pelos usuários. A editoração foi realizada no programa <i>Movie Maker</i> .
	Música Tem Pouca Diferença - Luiz Gonzaga	Para animação da música foi feita a interpretação da letra e, posteriormente, trabalho com desenhos coloridos com lápis de cera pelos usuários. A editoração foi realizada no programa <i>Movie Maker</i> .
	Música Grávida - Marina Lima	Para animação da música foi feita a interpretação da letra e, posteriormente, trabalho com fotografias e colagem pelos usuários. A editoração foi realizada no programa <i>Movie Maker</i> .
	Música Toque-se - Júlio Crepaldi	Para animação da música foi feita a interpretação da letra e, posteriormente, trabalho com fotografias. A editoração foi realizada no programa <i>Movie Maker</i> .
	Família Colchete	A história é composta de várias cenas e situações envolvendo a temática da gravidez desejada e indesejada. Para construção da HQ foram utilizados textos dos usuários e bonecos de pano "Família Colchete". A editoração foi realizada no programa <i>Microsoft PowerPoint</i> e <i>Corel Draw</i> .
	A descoberta de um ET e Somos a sua Salvação	A história conta a chegada de um E.T. na terra, sua descoberta da diferença entre os humanos e o seu questionamento sobre a diferença entre o homem e a mulher. Para construção da HQ foram utilizados textos e desenhos dos usuários. A editoração foi

		realizada no programa <i>Microsoft PowerPoint</i> e <i>Corel Draw</i> .
--	--	---

Conclusão

O desenvolvimento do projeto permitiu aos acadêmicos de enfermagem contato com usuários do serviço de saúde mental e com novas tecnologias e diferentes formas de atuação possíveis de serem desenvolvidas no serviço de saúde mental. Em relação aos usuários, percebe-se que, a partir da participação ativa nas oficinas, usufruíram da inclusão nas novas tecnologias, educação em saúde e integralidade da saúde da mulher, aspecto importante já que a mulher portadora de transtorno mental muitas vezes se encontra em situação de vulnerabilidade devido à sua condição.

Por fim, entende-se que o material produzido pode ser utilizado em capacitação de grupos de usuários e familiares do serviço de saúde mental como agentes multiplicadores da educação em saúde, contribuindo no sentido de uma prática de atendimento integral à saúde da mulher.

Abstract

The extension project discusses the interface between women's health and mental health. This project is referenced in the policy of integral attention to women's health and mental health and psychiatric reform principles and psychosocial rehabilitation. This study describes the experience of the extension project. The project was developed in weekly workshops on Psychosocial Care Center with individuals with mental disorders and nursing students. The health education workshops were directed to the production of multimedia educational materials to women's health under the theme: body and health, sexuality, family planning, sexually transmitted disease, cervical cancer and breast cancer. We conclude that the material produced can be used in training of the user and family mental health service as multipliers of health education contributes towards a practice of integral assistance to women's health.

Keywords: Health education. Mental health. Women's Health.

Referências

BARROS, S., OLIVEIRA, M.A.F., SILVA, A.L.A. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.41, n.spe, p. 815-19, dez. 2007.

CARNEIRO, A.C. et al. Educação Popular em Saúde Mental: relato de uma experiência. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.19, n.2, p. 462-74, jun. 2010.

COTTA, E.M., CASTRO, A.C.H.O.A., BOTTI, N.C.L. Oficina Bem Viver - Construção de tecnologias e significados de educação em saúde na área da saúde mental. **Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas**. Ribeirão Preto, v.6, n.spe, p. 471-492, nov. 2010.

GONDIM, D.S.M. **Análise da implantação de um serviço de emergência psiquiátrica no município de Campos**: inovação ou reprodução do modelo assistencial? 2001. 125f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2001.

SILVA, K.L., SENA, R.R., GRILLO M.J.C., HORTA, N.C., PRADO, P.M.C. Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, vol.62, n.1, p.86-91, jan-fev. 2009.

SOARES, A.N., REINALDO, A.M.S. Oficinas terapêuticas para hábitos de vida saudável: um relato de experiência. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n.2, p. 391-98, abr.-jun. 2010.

TAVARES, M.M. Análise crítica de uma experiência de integração do estágio de enfermagem em saúde mental ao Sistema Único de Saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p. 740-47. dez. 2006.